

Esclavo (esp.) – Escravo (port.)

Por Marcos Bagno

Universidade de Brasília

bagno.marcos@gmail.com

O termo *escravo* em português (como o espanhol *esclavo*) provém do latim medieval *sclavus*, que por sua vez deriva do grego bizantino *sklabos*. A fonotática do grego e do latim não admitia o encontro *-sl-*, de modo que, para se adequar ao padrão silábico dessas línguas, o grupo *-sl-* era rompido com a inserção de um [k] (um *-c-*, no alfabeto latino). Ora, se suprimirmos esse [k] intruso, o que obtemos é *slabos* e *slavus*, e qualquer semelhança com *eslavo* não é mera coincidência (veja-se a dupla *Slav*, “eslavo”, e *slave*, “escravo”, em inglês). Os eslavos começaram a se expandir para fora de um foco inicial, no extremo leste europeu, no século 6 da nossa era. Quando, por volta do século 9, chegaram às portas do Império Bizantino, na península balcânica, os bizantinos atacaram os “invasores pagãos” e reduziram muitos deles à escravidão, como sempre foi do gosto dos cristãos. O mesmo tratamento foi dado aos eslavos por Carlos Magno e seus sucessores, também a partir do século 9. Foi assim que do nome que os próprios eslavos davam a si mesmos surgiu o grego *sklabos* (com um *-b-* porque o grego antigo não tinha o som [v]). Esse nome foi tomado de empréstimo pelos falantes do latim medieval e, já na baixa Idade Média, substituiu o tradicional *servus*, origem do nosso *servo*. O primeiro registro do termo *escravo* em português escrito data do século 15, justamente quando tem início o período da expansão marítima dos portugueses: a cidade de Ceuta, na costa mediterrânea do atual Marrocos, foi a primeira “conquista” dos portugueses, em 1415 (afinal, “invasão” é sempre o que os outros fazem, não nós). Até então, o termo mais empregado era *cativo*. A partir daí a história é bem conhecida: os portugueses foram “descobrimo” e invadindo terras mundo afora, exterminando e escravizando vários povos, especialmente os africanos negros, que se tornaram durante séculos uma das fontes de renda mais lucrativas para os mercadores portugueses. Tudo com o mesmo espírito evangelizador e civilizatório dos bizantinos de mil anos antes. A história das palavras é uma das muitas fontes para entendermos a história dos povos, e a palavra *escravo* mostra bem a maneira como, desde a alta Idade Média, o “Ocidente” vem tratando os eslavos, como pouco “europeus”, isto é, menos “civilizados”.



Buenos Aires, Abril 2022

Sección “Notas” del Diccionario Latinoamericano de la Lengua Española

Un proyecto del [Programa de Estudios Latinoamericanos Contemporáneos y Comparados](#).

Disponibile en untref.edu.ar/diccionario/.